

GEÍSA GAIGER DE OLIVEIRA  
GUSTAVO JAVIER ZANI NÚÑEZ  
ORGANIZADORES

Des  
ign  
em  
pes.  
qui  
sa. vol 4

GEÍSA GAIGER DE OLIVEIRA  
GUSTAVO JAVIER ZANI NÚÑEZ  
ORGANIZADORES

Des  
ign  
em  
pes.  
qui  
sa. vol 4

Este livro é uma das publicações do Instituto de Inovação, Competitividade e Design (IICD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ([www.ufrgs.br/iicd](http://www.ufrgs.br/iicd)).

© dos autores – 2021

Projeto gráfico: Melissa Pozatti

---

D457 Design em pesquisa: volume 4 [recurso eletrônico] / organizadores Geísa Gaiger de Oliveira [e] Gustavo Javier Zani Núñez. – Porto Alegre: Marcavisual, 2021.  
720 p. ; digital

ISBN 978-65-89263-33-3

Este livro é uma publicação do Instituto de Inovação, Competitividade e Design (IICD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ([www.ufrgs.br/iicd](http://www.ufrgs.br/iicd))

1. Design. 2. Gestão do Design. 3. Gestão de Projetos. 4. Educação. 5. Sustentabilidade. 6. Desenvolvimento humano. 7. Saúde. 8. Bem-estar. 9. Tecnologia .10. Emoção. I. Oliveira, Geísa Gaiger de.. II. Núñez, Gustavo Javier Zani.

CDU 658.512.2

---

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.  
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)



**Marcavisaual Editora - Conselho Editorial**

*www.marcavisaual.com.br*

Airton Cattani – Presidente

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Adriane Borda Almeida da Silva

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

Celso Carnos Scaletsky

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Denise Barcellos Pinheiro Machado

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marco Antônio Rotta Teixeira

UEM – Universidade Estadual de Maringá

Maria de Lourdes Zuquim

USP – Universidade de São Paulo

# Capítulo 24

## Método de revisão semissistemática ou meta-narrativa da literatura para pesquisas de design

Paula Görgen Radici Fraga e Maurício Moreira e Silva Bernardes

### RESUMO

As mudanças, relacionadas à pesquisa em Design, criam as condições que possibilitam o conhecimento daquilo que vem sendo aplicado na área e a criação de soluções práticas, através da incorporação de novos propósitos, valores e significados. Estes, por sua vez, oportunizam o desenvolvimento de uma base sólida de conhecimentos, que enriquece e ajuda a prática profissional em Design, contribuindo para melhorias humanas, sociais e econômicas. Este robusto embasamento é fortemente influenciado por estudos desenvolvidos considerando um processo de pesquisa de qualidade. Assim sendo, o presente estudo visa a exploração e explicitação detalhada do método denominado Revisão Semissistemática ou Meta-narrativa da Literatura. A intenção está em descrever seus conceitos originais, de forma a criar um paralelo entre eles e as suas conduções práticas e resultados. Para tanto, realizou-se uma revisão teórica da literatura, cujo resultado permitiu a observação de que, devido às peculiaridades deste tipo de revisão e as características dos temas abordados nas pesquisas em Design estarem alinhados com o conceito de “tópicos conceituados e estudados de maneira diferente por diferentes grupos de pesquisadores”, a aplicação de uma revisão semissistemática da literatura para as pesquisas em Design apresenta-se como uma metodologia relevante. Constatou-se, ainda, que evidenciar estes métodos e técnicas de pesquisa impulsiona o avanço do conhecimento e facilita o desenvolvimento e a criação de marcos teóricos dentro do Design. Desta forma torna-se possível aos pesquisadores da área encontrar suporte teórico para o significado e forma de aplicação de um método, ou ferramenta, em pesquisas efetuadas dentro da própria área.

Palavras-chave: revisão semissistemática ou meta-narrativa da literatura, metodologia, pesquisa em design.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças, relacionadas à pesquisa em Design, criam as condições que possibilitam o conhecimento daquilo que vem sendo aplicado na área e a criação de soluções práticas, através da incorporação de novos propósitos, valores e significados (BAYAZIT, 2004; CONFREY; MALONEY, 2015). Estes, por sua vez, oportunizam o desenvolvimento de uma base sólida de conhecimentos, que enriquece e ajuda a prática profissional em Design, contribuindo para melhorias humanas, sociais e econômicas (BANNAN *et al.*, 2016; CALVERA, 2006; CONFREY; MALONEY, 2015; ROWORTH-STOKES, 2011). Este robusto embasamento é fortemente influenciado por estudos desenvolvidos considerando um processo de pesquisa de qualidade.

Sob este aspecto, uma pesquisa pode ser identificada como um procedimento formal, racional e sistemático. Corresponde a um método de pensamento reflexivo, com tratamento científico, para o conhecimento da realidade, que objetiva proporcionar respostas aos problemas propostos (CRESWELL, 2014; FLICK, 2013; GIL, 2018; MARCONI; LAKATOS, 2017). Ela desenvolve-se mediante a união dos conhecimentos disponíveis com a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e demais procedimentos científicos (GIL, 2018).

Tendo seu início baseado na curiosidade (STEBBINS, 2011), a pesquisa fornece uma lente para o estudo de questões e fenômenos (CRESWELL; CRESWELL, 2017; MARCONI; LAKATOS, 2017). Essa lente torna-se uma perspectiva transformadora que molda os tipos de perguntas a serem feitas, informa como os dados deverão ser coletados e analisados e fornece um convite para ação ou mudança (CRESWELL; CRESWELL, 2017). Ou seja, a pesquisa envolve a atuação no mundo a fim de torná-lo visível e mais receptivo a transformações (DENZIN; LINCOLN, 2018).

Em se tratando do Design, a pesquisa, na área, tende a crescer baseando-se na visão de que existem suas próprias questões a serem estudadas e respondidas (ROWORTH-STOKES, 2011). Por esta razão, observa-se que os estudos e pesquisas, na área, vêm passando por mudanças significativas devido à evolução do Design de uma atividade unicamente de projeto, para uma atividade que trabalha aplicando o conhecimento adquirido sobre os indi-

vídus e/ou grupos (BANNAN *et al.*, 2016; CALVERA, 2006; CONFREY; MALONEY, 2015). Sobre os conhecimentos adquiridos, os mesmos podem ser obtidos por meio da aplicação de ferramentas e métodos de pesquisa e a seleção destes está diretamente relacionada ao problema a ser estudado, que depende, por sua vez, de vários fatores, como a natureza dos fenômenos, o objeto de pesquisa e os recursos (FLICK, 2013; GIL, 2018; MARCONI; LAKATOS, 2017). Neste sentido, buscando contribuir com a formação de uma base metodológica sólida em Design, o presente estudo visa a exploração e explicitação detalhada do método denominado Revisão Semissistemática ou Meta-narrativa da Literatura. A intenção está em descrever seus conceitos originais, de forma a criar um paralelo entre eles e as suas conduções práticas e resultados.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O contínuo desenvolvimento de pesquisas em Design oportuniza a descoberta e a busca por respostas a questões e lacunas de conhecimento próprias da área, fato que colabora para a elaboração de uma base sólida de conhecimentos vinculados à mesma. No que tange ao aspecto deste estudo, procurou-se investigar a metodologia de Revisão Semissistemática ou Meta-narrativa da Literatura, suas principais características, aplicações e contextos. Para tanto, desenvolveu-se, entre junho/2020 e agosto/2020, um estudo exploratório formulado com base em referências que corroborassem para a construção de conhecimentos úteis para a área estudada, como livros e artigos científicos. As etapas realizadas para o alcance dos objetivos foram (GIL, 2018):

1. **Escolha do tema:** os autores possuíam interesse no estudo da metodologia de 'Revisão Semissistemática ou Meta-narrativa da Literatura' e foram em busca de subsídios para o entendimento acerca da aplicação da mesma;
2. **Levantamento bibliográfico preliminar:** objetivou o levantamento do material bibliográfico que ampararia o aprofundamento da pesquisa sobre o tema. Foram utilizadas bases de dados nacionais e internacionais, tais como o Portal de Periódicos CAPES, *Scielo*, *ScienceDirect*, *Emerald*, *Elsevier* e *Design Science*. Os termos utilizados para

a busca inicial relacionavam-se a “*systematic literature review*”, “*literature review methodology*” e “*types of literature review*”;

3. **Formulação do problema:** através do levantamento bibliográfico preliminar percebeu-se a relevância da metodologia em análise. O problema de pesquisa que guiou este estudo foi “o que é uma revisão semissistemática ou meta-narrativa da literatura?”;
4. **Elaboração do plano provisório de assunto:** corresponde à estruturação inicial do trabalho com os assuntos a serem abordados de forma concatenada, que para este estudo foram: “definição da metodologia de revisão semissistemática ou meta-narrativa da literatura”, “desempenho”; “fases desenvolvidas na revisão semissistemática ou meta-narrativa da literatura” e “revisão semissistemática ou meta-narrativa da literatura para aplicação em pesquisas em design”;
5. **Busca das fontes:** para esta etapa, da mesma forma que para o Levantamento bibliográfico preliminar, foram utilizadas bases de dados nacionais e internacionais, tais como o Portal de Periódicos CAPES, *Scielo*, *ScienceDirect*, *Emerald*, *Elsevier*, *Design Science*. Bem como a busca por livros no *Google Books* e na internet, que estivessem relacionados aos assuntos do estudo. Alguns dos termos utilizados para a pesquisa relacionavam-se a “*semi-systematic literature review*”, “*semi-systematic literature review methodology*”, “*meta-narrative literature review*” e “*meta-narrative literature review methodology*”, entre outros. Procedeu-se à leitura seletiva dos títulos e dos resumos dos artigos a fim de determinar se os mesmos possuíam relevância para o estudo, aqueles onde não se encontrava clareza da relevância a leitura era efetuada no corpo do texto;
6. **Leitura do material:** após a busca e seleção prévia das referências, procedeu-se à leitura minuciosa e analítica das mesmas para que fosse possível a maior compreensão do tema e suas correlações. As referências que não agregavam conhecimento ao estudo foram descartadas;



7. **Fichamento e organização lógica do assunto:** durante a etapa de leitura foi elaborada uma ficha, em Word, com a seguinte organização: identificação da referência, com as informações cadastradas de acordo com os critérios da ABNT (autores, título, periódico, ano, entre outros); registro dos conteúdos, com a referida página do texto; registro de comentários sobre os conteúdos;
8. **Redação do texto:** após o levantamento e registro dos conteúdos procedeu-se à confecção do texto do capítulo, que poderá ser observado nos itens subsequentes.

### 3 REVISÃO SEMISSISTEMÁTICA OU META-NARRATIVA DA LITERATURA

O método de revisão da literatura procura identificar e descrever os tópicos já publicados relacionados a um tema em pesquisa. Este processo permite a consolidação destas informações, a construção de novos trabalhos, a soma de novas percepções ao tema, a restrição à duplicação e a identificação de lacunas teóricas (GRANT; BOOTH, 2009; NIGHTINGALE, 2009; SNYDER, 2019). Uma revisão da literatura relevante, eficaz e bem conduzida como método de pesquisa, cria uma base sólida para o avanço do conhecimento. Isso facilita o desenvolvimento teórico, complementa áreas nas quais já existem pesquisas e descobre áreas em que é necessário pesquisar – componente crítico da criação de marcos teóricos e da construção de modelos conceituais (SNYDER, 2019; WEBSTER; WATSON, 2002).

Estratégias bem definidas da pesquisa teórica são críticas para aprimorar o rigor de qualquer tipo de revisão, pois, se incompletas e tendenciosas, resultam em banco de dados inadequado e resultados imprecisos (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Por esta razão, é importante que os materiais incluídos na análise possuam algum grau de permanência e, de preferência, tenham sido submetidos a processo de revisão por pares. Além disso, uma revisão completa e de alta qualidade, cobre a literatura relevante sobre o tema e não se limita a um único tipo de metodologia de pesquisa específica, conjunto de periódicos ou região geográfica (WEBSTER; WATSON, 2002). Assim, uma revisão da literatura

pode ser amplamente descrita como uma maneira de coletar e sintetizar pesquisas anteriores de forma mais ou menos sistemática (SNYDER, 2019). Sob este aspecto, observa-se que as formas tradicionais de descrever e retratar a literatura, geralmente, carecem de rigor e não são realizadas sistematicamente. A título de comparação e diferenciação, elaborou-se o Quadro 1, em que são destacadas as principais características de três processos de revisão da literatura: a tradicional, a sistemática e a semissistemática ou meta-narrativa<sup>1</sup> da literatura.

Quadro 1 – Comparativo entre os tipos de revisões da literatura

	<b>Revisão da Literatura Tradicional</b>	<b>Revisão Sistemática da Literatura</b>	<b>Revisão Semissistemática ou Meta-narrativa da Literatura</b>
<b>Definição</b>	Pesquisa que analisa, avalia, sintetiza e resume, qualitativamente, os materiais publicados que são relevantes sobre um tópico, usando métodos informais ou subjetivos para coleta e interpretação.	Pesquisa focada, explícita, rigorosa e transparente que, de forma sistemática, identifica, seleciona, avalia e resume de forma abrangente, todos os materiais publicados relevantes para o tópico, tornando-o reproduzível e atualizável.	Pesquisa que busca, avalia e sintetiza as evidências relevantes, bem como as tradições de pesquisa relacionadas a um tópico que é conceituado e estudado por diferentes tipos de pesquisadores em diferentes disciplinas, fato que impede uma revisão sistemática.
<b>Objetivos</b>	Coletar e sintetizar informações de pesquisas anteriores de forma a fornecer um resumo ou visão geral dos tópicos relacionados à pesquisa.	Identificar todas as evidências empíricas que se enquadram nos critérios de inclusão pré-especificados para responder a uma pergunta ou hipótese de pesquisa particular.	Identificar as tradições de pesquisa relevantes que foram desenvolvidas ao longo do tempo e têm implicações para o tópico, criando sua imagem multifacetada.
<b>Questões</b>	Pode ser um tópico geral ou uma pergunta específica.	Pode ser um tópico geral ou pergunta específica, desde que estejam clara e rigorosamente definidos.	Pode ser um tópico geral ou pergunta específica, desde que estejam claramente definidos.
<b>Requisitos</b>	Compreender o tópico; realizar pesquisas em um ou mais bancos de dados; pode ou não incluir pesquisa abrangente.	Conhecer profundamente o tópico; realizar pesquisas em todos os bancos de dados relevantes; inclui pesquisa abrangente, recursos de análise estatística.	Compreender o tópico; realizar pesquisas em bancos de dados relevantes; pode ou não incluir pesquisa abrangente.
CONTINUA			

<sup>1</sup> Por se tratarem de denominações equivalentes, ao longo do texto será utilizado o termo 'revisão semissistemática' para representá-los.

	<b>Revisão da Literatura Tradicional</b>	<b>Revisão Sistemática da Literatura</b>	<b>Revisão Semissistemática ou Meta-narrativa da Literatura</b>
<b>Requisitos</b>	Fornecer um resumo da literatura e uma visão geral do conhecimento sobre o tópico. O pesquisador torna-se familiarizado com os assuntos pesquisados construindo a sua base teórica por meio de descobertas importantes, contribuições teóricas e metodológicas.	Conecta o pesquisador a evidências de alta qualidade propiciando a descoberta de quais características da amostra afetam o fenômeno estudado. Apoia a prática de pesquisa baseada em evidências de efeito, averiguando como os estudos realizados em um contexto cultural apresentam resultados significativamente diferentes daqueles realizados em outro.	Fornecer uma compreensão de áreas complexas através de uma visão histórica que detecta tradições de pesquisa, conceitos e perspectivas teóricas ou problemas comuns entre disciplinas. Sustenta que o processo de pesquisa deve ser transparente e possuir uma estratégia que permita a avaliação dos argumentos e julgamentos usados para o tópico estudado.
<b>Valor</b>	Grant; Booth, 2009; Hart, 2018; Mlis, 2020; Webster; Watson, 2002; Zawacki-Richter <i>et al.</i> , 2020	Davey <i>et al.</i> , 2013; Grant; Booth, 2009; Mlis, 2020; Snyder, 2019; Zawacki-Richter <i>et al.</i> , 2020.	Davey <i>et al.</i> , 2013; Greenhalgh <i>et al.</i> 2005; Snyder, 2019; Van den Broeck, Brestoff, 2013; Wong <i>et al.</i> , 2013

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

A revisão semissistemática segue etapas, medidas e descreve o que foi feito e encontrado. Entretanto, diferencia-se da revisão sistemática no sentido de que foi projetada para o estudo de temas amplos que foram conceituados de forma diferente e estudados por vários grupos de pesquisadores em diversas disciplinas, fato que impede um processo completo de revisão sistemática (DAVEY *et al.*, 2013; GREENHALGH *et al.*, 2005; SNYDER, 2019; VAN DEN BROECK, BRESTOFF, 2013; WONG *et al.*, 2013). Ou seja, a revisão semissistemática é empregada quando não é possível revisar todas as publicações que possam ser relevantes para o tema, ou quando o objetivo da revisão não é cobrir todas as publicações, mas sim combinar as diversas perspectivas sobre o tema para criar novos modelos teóricos (DAVEY *et al.*, 2013; SNYDER, 2019; WONG *et al.*, 2013).

Geralmente, uma revisão semissistemática analisa como a pesquisa em um campo específico progrediu ao longo do tempo ou, um tópico, se desenvolveu através das tradições da pesquisa (WONG *et al.*, 2013). Entende-se, tradições da pesquisa, como um corpo coerente de conhecimentos teóricos vinculados a um

conjunto de estudos primários, cujas descobertas influenciaram e influenciam estudos posteriores (GREENHALGH *et al.*, 2005; WONG *et al.*, 2013). Por esta razão esse tipo de pesquisa é considerado iterativo, uma vez que o pesquisador deve se mover entre a(s) fonte(s) seminal(is) – estudos conceituais, teóricos ou empíricos, que definiram a tradição e inspiraram trabalhos posteriores – e os artigos que, posteriormente, a(s) citaram, de modo a criar uma imagem de como a pesquisa se desenrolou em cada tradição (WONG, 2013).

A revisão semissistemática é um método relativamente novo de revisão que indaga a literatura com as seguintes perguntas de pesquisa (DAVEY *et al.*, 2013; WONG, 2013):

- a) Quais tradições de pesquisa (ou epistêmicas) consideraram essa ampla área de tópicos?
- b) Como cada tradição conceituou o tópico (incluindo suposições sobre a natureza da realidade, desenhos de estudo e formas de conhecimento)?
- c) Que abordagens e métodos teóricos foram usados?
- d) Quais são os principais achados empíricos?
- e) Que ideias podem ser extraídas combinando e comparando descobertas de diferentes tradições?

Destaca-se que este tipo de revisão não é apenas um processo técnico, ou seja, seguir um protocolo definido não garante uma revisão robusta. Pelo contrário, é um processo de interpretação da literatura, que exige a seleção e combinação de fontes para produção de um relato de como uma tradição de pesquisa se desenvolveu. Isso permite a comparação entre as descobertas dessas diferentes tradições e a criação de uma imagem rica do tema sob vários ângulos (WONG *et al.*, 2013). Estas análises contribuem para a identificação de temas, perspectivas e conceitos teóricos, problemas em disciplinas (ou comuns entre disciplinas) ou metodologias específicas de pesquisa. Para tanto, uma revisão semissistemática baseia-se em seis princípios orientadores (DAVEY *et al.*, 2013; GREENHALGH *et al.*, 2005; WONG *et al.*, 2013):

1. **do pragmatismo:** nos estágios iniciais da revisão o “o que incluir” não é tão evidente. Por isso, a pesquisa deve ser, inicialmente, exploratória e emergente, em vez de somente sistemática. Ao longo da revisão o pesquisador deve ser guiado por tópicos escolhidos com base no quão útil estes serão para o público pretendido, ou seja, que tópicos promovem sentido à ideia de pesquisa (modelo interpretativo);
2. **do pluralismo:** o tópico em análise deve ser estudado sob vários ângulos e perspectivas, objetivando o mapeamento da diversidade, a exposição de tensões e a comunicação da complexidade de como as várias tradições diferentes contribuem para a sua compreensão como um todo;
3. **da historicidade:** pesquisar as tradições que se desdobram ao longo do tempo, mostrando cientistas, eventos, descobertas individuais e insights científicos significativos que possam levar a trabalhos adicionais que complementem a pesquisa;
4. **da contestação:** a contestação entre tradições de pesquisa permite que o pesquisador passe da descrição simples para a interpretação de nível superior. Desta forma, “dados conflitantes” de diferentes tradições de pesquisa devem ser examinados para gerar melhores insights;
5. **da reflexividade:** os pesquisadores devem refletir crítica e continuamente, seja individualmente ou em equipe, sobre as descobertas emergentes;
6. **da revisão por pares:** as descobertas emergentes devem, idealmente, ser apresentadas a um público externo e seu feedback deve ser empregado para orientar mais reflexões e análises. A revisão por pares é especialmente importante quando é formativa (destinada a alimentar o processo de pesquisa) e não sumativa (destinada a julgar os resultados).

Para a elucidação deste estudo desenvolveu-se, com base na literatura (GIL, 2018; GRANT; BOOTH, 2009; GREENHALGH *et al.*, 2004; GREENHALGH *et al.*, 2005; NIGHTINGALE, 2009; PALMATIER *et al.*, 2018; SNYDER, 2019; WHITTEMORE; KNAFL, 2005), um processo de revisão

semissistemática específico, cuja estrutura está alicerçada em seis fases descritas no item seguinte.

#### **4 PROCEDIMENTO DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DE REVISÃO SEMISSISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Com base no abordado, no que tange às pesquisas em Design, considera-se a revisão semissistemática da literatura uma ferramenta adequada para tais estudos. Esta avaliação leva em consideração a sua característica de proporcionar uma investigação sobre tópicos conceituados e estudados de maneira diversa por diferentes grupos de pesquisadores, um dos atributos das pesquisas em Design. Assim sendo, ao traçar-se um paralelo entre cada uma das fases da revisão semissistemática (citadas anteriormente) e as pesquisas na área do Design, pode-se determinar pontos importantes a serem observados em cada uma delas. Os mesmos são abordados sequencialmente.

##### **4.1 Fase de Planejamento da Revisão**

Na fase de planejamento, desenvolve-se a identificação e definição do escopo, do tema, da questão e dos objetivos de pesquisa que a revisão abordará, bem como a concepção prévia dos assuntos relacionados que possibilitarão a sua construção. Esta formulação do desenho do estudo facilita todas as outras fases da revisão e, particularmente, a capacidade do pesquisador em diferenciar as informações pertinentes e não pertinentes na fase de avaliação dos dados.

O propósito do planejamento e desenho do estudo é definir os critérios explícitos da pesquisa, mas isso não impede que estes sejam revisitados e reformulados após a consulta à literatura e avaliação dos dados. Faz parte desta fase a reflexão e o planejamento iniciais acerca dos termos-chave que serão utilizados para as buscas, as bases de dados que serão pesquisadas e o tipo de estrutura de arquivamento das informações, como, por exemplo, texto e planilhas. A definição e utilização destes elementos será efetuada nas fases seguintes ao planejamento.

Nas pesquisas em Design, além do estudo de assuntos relacionados especificamente à área, ocorre também a abordagem de

assuntos multidisciplinares. Por esta razão, a análise aprofundada que a revisão semissistemática possibilita destes assuntos, torna possível o desenvolvimento de um conjunto coerente e vinculado de ideias, bem como a comparação prévia dos resultados encontrados. Desta forma, por meio do planejamento da revisão é possível a definição e a criação de novos objetivos vinculados à área do Design e correlacionados aos mais diversos assuntos em estudo.

#### 4.2 Fase de Pesquisa Teórica

A pesquisa teórica consiste na busca exploratória e na identificação das fontes teóricas relevantes capazes de fornecer as respostas adequadas à solução do problema proposto. Esta procura pode se dar na literatura seminal ligada ao tema pesquisado, bem como nas referências utilizadas (denominado sistema de pesquisa “bola de neve”). Neste caso, os critérios de abrangência e contribuição em trabalhos subsequentes devem ser observados. Estão inclusos nesta fase: a seleção dos termos-chave apropriados para pesquisa – diretamente relacionados ao problema e objetivos de pesquisa, os bancos de dados a serem utilizados e, quando necessárias, as estratégias de pesquisa adicionais.

Em se tratando das pesquisas em design, após a definição de um tema para a mesma, inicia-se a fase de pesquisa teórica. Este estudo exploratório permite uma análise da literatura e a apuração de evidências que alicerçam o estudo intencionado. Para tanto, devem ser consultadas as bases de dados disponíveis ao alcance do pesquisador, sejam elas eletrônicas ou físicas, nacionais ou internacionais. O propósito está em identificar a produção teórica já existente que colabore para a resposta aos problemas e objetivos determinados para a revisão semissistemática.

A cada consulta, devem ser testados e utilizados termos-chave para a busca das referências, bem como a inclusão, quando necessário, de termos relacionados a cada assunto. Os resultados desta fase se tornam, progressivamente, mais sistemáticos à medida que mais termos-chave são inseridos e explorados, conferindo ao processo um constante refinamento e redefinição da investigação.

Conforme os resultados das buscas surgem, a escolha prévia das referências deve ser definida mediante a leitura dos seus títulos e resumos, para que seja possível a determinação do seu nível de relevância para o estudo. Aquelas nas quais não se encontra clareza total, mas indícios da relevância no título ou no resumo, a leitura deve ser efetuada no corpo do texto. As referências selecionadas devem ser armazenadas de forma tabulada e divididas por assunto estudado para, posteriormente, ser efetuada a sua leitura integral.

Para determinar a relevância e inclusão dos materiais encontrados em um conjunto de referências, devem ser aplicados critérios de qualidade e análise aos trabalhos selecionados na avaliação inicial. Os critérios são:

- a) o material encontrado possui revisão por pares? Ou seja, possui avaliação por especialistas da área de conhecimento do trabalho?;
- b) qual a data de publicação do material? Os materiais com mais de dez anos não devem ser imediatamente descartados, o seu conteúdo deve ser confrontado com outros mais recentes e caso os conceitos estejam ultrapassados deve ocorrer a rejeição do mesmo;
- c) o material encontrado faz parte de uma tradição de pesquisa reconhecida sobre o tema estudado? Ou seja, baseia-se em um corpo de conhecimento científico existente e tenta promover esse corpo de conhecimento?;
- d) o material encontrado traz alguma contribuição original e acadêmica, seja conceitual, teórica, metodológica ou instrumental, à pesquisa sobre o tema que está sendo estudado?;
- e) o material encontrado possui citações posteriores como contribuição conceitual, teórica, metodológica ou instrumental, para a tradição de pesquisa?

Mesmo com a aplicação dos critérios citados a identificação das referências deve seguir uma abordagem de exploração ora divergente, ora convergente. Esta flexibilidade na investigação exige ajustes na estratégia e nos prazos de busca. Entretanto, considera-



-se que a mesma é de extrema importância, frente aos diferentes focos temáticos e a intenção de comparação e conexão entre eles. Sob este aspecto, destaca-se o uso do rastreamento de citações para frente e para trás (Figura 1), ou seja, quando uma fonte teórica é encontrada a lista de referências utilizada para a sua construção deve ser analisada (em busca de fontes seminais), bem como devem ser pesquisados os estudos posteriores que a citam como referência. Este rastreamento permite o mapeamento da diversidade de abordagens sobre o assunto e uma análise aprofundada sobre o mesmo com base em múltiplos pontos de vista e dentro de variadas perspectivas de estudo.

Figura 1 – Rastreamento de citações para frente e para trás



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Para todos os assuntos avaliados deve ocorrer a busca, síntese e análise de estudos e tradições, levando em consideração que diferentes pesquisadores:

- a) dentro da **mesma** tradição ou campo de pesquisa, conceituam determinado assunto de forma **diferente**;
- b) em **diferentes** tradições ou campos de pesquisa, conceituam determinado assunto de forma **diferente**;
- c) dentro da **mesma** tradição ou campo de pesquisa, que conceituam determinado assunto da **mesma** forma;
- d) em **diferentes** tradições ou campos de pesquisa, que conceituam determinado assunto da **mesma** forma.

Com base nestes critérios de análise e findada a Fase de Pesquisa Teórica espera-se que o pesquisador tenha em mãos um conjunto abundante de referências. Parte-se, então, para a fase seguinte da revisão semissistemática, o Mapeamento.

### 4.3 Fase de Mapeamento

O mapeamento consiste em identificar, separadamente para cada tradição de pesquisa, as características e a relevância dos estudos. Esta exploração ocorre por meio da observação: dos elementos-chave (por exemplo, conceituais, teóricos, metodológicos e instrumentais); dos principais autores, descobertas e desdobramentos dos estudos; da linguagem e imagens predominantemente usadas pelos pesquisadores para “contar a história” de seus trabalhos; das disciplinas foco; e dos estudos seminais. Este processo de construção é essencialmente interpretativo. Inclui a imersão do pesquisador nos dados, através de leituras repetitivas, análise de dados quantitativos, da reflexividade e discussão entre pesquisadores, quando for o caso; sempre considerando como cada novo item de dados se encaixa no todo.

Para as pesquisas em design o mapeamento deve ser efetuado através do exame dos conceitos, teorias e métodos das tradições de pesquisa relacionadas aos assuntos determinados. Devem ser identificadas e analisadas as tradições de pesquisa, fontes seminais e não seminais (como livros, artigos e revistas), e os modelos conceituais e teóricos gerados por especialistas em cada um dos assuntos. Deve ocorrer a imersão do pesquisador através da leitura repetitiva e classificação dos dados. Esta exploração possibilita a descoberta de características comuns entre os estudos publicados intra e entre áreas.

### 4.4 Fase de Avaliação dos Dados

De posse do material encontrado na fase de pesquisa teórica, inicia-se a avaliação dos dados por meio de leitura. Através de uma análise crítica, esta fase deve possibilitar a identificação dos dados constantes no material (como autor e título); o estabelecimento de relações entre os dados obtidos com o problema de pesquisa; a extração de características metodológicas; e a análise da consistência, validade e relevância dos dados apresentados. Também são extraídos e agrupados os principais resultados, bem como os estudos com potencial de comparação. Esta construção de conhecimentos auxilia o pesquisador a aprofundar e compreender a área em estudo e a leitura para a avaliação

dos dados, parte fundamental desta fase, se dá em três estágios (GIL, 2018):

- a) **exploratória:** objetiva verificar em que medida o material encontrado interessa à pesquisa;
- b) **seletiva:** ocorre após a leitura exploratória e objetiva determinar qual material interessa de fato ao projeto, levando em consideração os objetivos da pesquisa;
- c) **analítica:** é feita com base nos textos selecionados na leitura seletiva e objetiva ordenar e resumir as informações contidas nos materiais, de forma que estes possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa. Pode ocorrer a adição ou supressão de fontes.

Em se tratando da aplicação em pesquisas de design, após a pesquisa em busca de trabalhos, procede-se à leitura minuciosa do material encontrado. Os três estágios de leitura (exploratória, seletiva e analítica) devem ocorrer de forma concomitante para a avaliação e classificação dos dados. O pesquisador inicia a leitura exploratória do material selecionado e, se este agrega conteúdo e informações relevantes à pesquisa, dá continuidade à leitura, que passa a ser seletiva e analítica. Caso contrário, o material deve ser removido do conjunto de referências.

Para determinar em que ponto deve ocorrer a finalização das análises das referências o assunto, deve ser estabelecido o critério de saturação dos dados. A saturação de dados designa o momento em que o acréscimo de dados e informações à pesquisa passa a ocorrer de modo repetitivo, a ponto de o pesquisador poder antecipá-los e a coleta de mais dados passa a representar pouco valor interpretativo adicional, não alterando a compreensão do fenômeno em estudo (ONWUEGBUZIE *et al.*, 2009; THIRY-CHERQUES, 2009).

#### 4.5 Fase de Síntese

A fase de síntese dos dados engloba a identificação das principais dimensões do problema que foram pesquisadas, incluindo as obras consultadas, por meio do registro dos dados da referência segundo a exigência normativa para sua apresentação em

função do tipo de documento (autores, título, periódico, ano, entre outros); do registro da contribuição de cada tradição, como, por exemplo, descobertas, métodos, elementos-chave, paradigma de pesquisa, instrumentos e imagens, com a referida página do texto; e do registro de apontamentos sobre os conteúdos. Através desta identificação é possível analisar o nível de contribuição da referência para a pesquisa. O grau e a natureza das análises usadas para descrever e examinar os dados coletados variam amplamente de acordo com os projetos de pesquisa.

Na aplicação de pesquisas de design, o processo de análise dá-se conjunta e simultaneamente à avaliação dos dados. Conforme ocorre a leitura das referências, também ocorre a elaboração do material de análise. Este material consiste na tabulação e registro dos dados extraídos da literatura conforme o assunto em análise. Os registros devem ser organizados com base nos dados eleitos para a análise pelo pesquisador, tais como título do assunto; conceito vinculado ao assunto; e identificação das referências, com as informações cadastradas de acordo com os critérios normativos vinculados ao tipo de documento encontrado (livros, artigos, entre outros). Os autores que abordam os assuntos em seus textos também devem ser vinculados a estes registros.

Após coletados os conteúdos sobre determinado assunto, bem como suas respectivas referências, o pesquisador deve avaliar a necessidade de agregação de conceitos. Esta agregação deve ocorrer quando mais de uma referência aborda de forma diferente o conceito e intenciona a criação de um conceito unificado para o assunto em estudo.

#### 4.6 Fase de Apresentação da Revisão

A apresentação da revisão refere-se à explicitação da conclusão unificada e íntegra dos resultados alcançados na revisão teórica semissistemática. Para tanto, após a reflexão e interpretação do pesquisador, os detalhes explícitos das evidências literárias precisam ser fornecidos de forma clara, criando um encadeamento lógico de assuntos e ideias, que permita, ao leitor, verificar que os resultados da revisão não excederam as evidências. Idealmente, os resultados capturam a profundidade e a amplitude

do tópico e contribuem para uma nova compreensão do fenômeno investigado.

No que tange ao aspecto das pesquisas em design, após reflexão, interpretação, avaliação, análise e compilação das informações, os resultados alcançados devem ser expostos por meio da sua publicação e divulgação. O objetivo está em que o conhecimento dos mesmos pelo público (pesquisadores, universidades, estudantes, entre outros) venha a colaborar para a expansão da pesquisa na área do Design.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revisões da literatura possuem um papel importante para as pesquisas, servindo de base para o desenvolvimento do conhecimento e, se bem conduzidas, têm a capacidade de gerar novas ideias e orientações para um campo específico. A revisão semissistemática possibilita o mapeamento de um campo de pesquisa e a síntese do estado da arte a ele vinculado, contribuindo para o impulso às pesquisas adicionais, bem como para o desenvolvimento de uma visão geral histórica ou linha do tempo de um tópico específico.

Neste sentido, o estudo desenvolvido objetivou o conhecimento e a compreensão acerca dos desdobramentos vinculados à metodologia denominada revisão semissistemática ou meta-narrativa da literatura, bem como a exploração da mesma para aplicação em pesquisas relacionadas à área do Design. A imersão no método permitiu a observação de que, devido às peculiaridades deste tipo de revisão e as características dos temas abordados nas pesquisas em Design estarem alinhados com o conceito de “tópicos conceituados e estudados de maneira diferente por diferentes grupos de pesquisadores”, a aplicação de uma revisão semissistemática da literatura para as pesquisas em Design apresenta-se como uma metodologia relevante. Pois, quando a pesquisa em Design, utiliza a revisão semissistemática como ferramenta de levantamento é possível uma investigação profunda sobre um tema – seus conceitos, estudos e aplicações.

Este aprofundamento ocorre por que, por meio das investigações e análises efetuadas durante a revisão semissistemática,

é possível a observação de como os tópicos são conceituados e estudados de maneiras diferentes, por diferentes grupos de pesquisadores. Esta observação traz à luz, por exemplo, como a literatura, ainda que dentro da mesma área, acaba por registrar diferentes conceituações sobre um mesmo tema, podendo gerar conflitos e confusão para quem os consulta. Neste sentido, a formulação e aplicação de uma revisão semissistemática da literatura abrangente possibilita a análise crítica, compilação e construção de conceitos.

Concomitantemente a esta constatação, os estudos e pesquisas em Design vêm passando por mudanças significativas devido à evolução da área. Sendo assim, considera-se de suma importância a construção de bases sólidas de conhecimento em Design alicerçadas em estudos que levem em consideração um processo de pesquisa de qualidade. Essa qualidade é alcançada através da formulação, apresentação e descrição de métodos de pesquisa bem estruturados e que deixem explícitas, de forma teórica, as técnicas utilizadas. Evidenciar estes métodos e técnicas de pesquisa impulsiona o avanço do conhecimento e facilita o desenvolvimento e a criação de marcos teóricos dentro do Design. Desta forma torna-se possível aos pesquisadores da área encontrar suporte teórico para o significado e forma de aplicação de um método, ou ferramenta, em pesquisas efetuadas dentro da própria área.

## REFERÊNCIAS

BANNAN, B.; COOK, J.; PACHLER, N. Reconceptualizing design research in the age of mobile learning. **Interactive Learning Environments**, v. 24, n. 5, p. 938-953, 2016.

BAYAZIT, N. Investigating Design: a review of forty years of design research. **Design Issues**, v. 20, n. 1, p. 16-29, 2004.

CALVERA, A. Treinando pesquisadores para o design: algumas considerações e muitas preocupações acadêmicas. **Revista Design em Foco**, v. 3, n. 1, p. 97-120, 2006.

CONFREY, J.; MALONEY, A. A design research study of a curriculum and diagnostic assessment system for a learning trajectory on equipartitioning. **ZDM Mathematics Education**, v. 47, p. 919-932, 2015.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 4th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research Design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2017.

DAVEY, S.; DAVEY, A.; SINGH, J. Metanarrative review: current status and opportunities for public health research. **International Journal of Health System and Disaster Management**, v. 1, n. 2, p. 59-63, 2013.

DENZIN, N. Z.; LINCOLN, Y. S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 5th ed. London: SAGE Publications, 2018.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.

GREENHALGH, T.; ROBERT, G.; MACFARLANE, F.; BATE, P.; KYRIAKIDOU, O. Diffusion of Innovations in Service Organizations: systematic review and recommendations. **The Milbank Quarterly**, v. 82, n. 4, p. 581-629, 2004.

GREENHALGH, T.; ROBERT, G.; MACFARLANE, F.; BATE, P.; KYRIAKIDOU, O.; PEACOCK, R. Storylines of research in diffusion of innovation: a meta-narrative approach to systematic review. **Social Science and Medicine**, v. 61, n. 2, p. 417-430, 2005.

HART, C. **Doing a literature review**: releasing the research imagination. 2nd ed. London: SAGE, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MLIS, L. K. **What's in a name?** The difference between a Systematic Review and a Literature Review, and why it matters. Los Angeles: University of Southern California, 2020. Disponível em: <https://guides.libraries.psu.edu/c.php?g=319063&p=5222056>. Acesso em: 23 jun. 2020

NIGHTINGALE, A. A guide to systematic literature reviews. **Surgery**, Oxford, v. 27, n. 9, p. 381-384, 2009.

PALMATIER, R. W.; HOUSTON, M. B.; HULLAND, J. Review articles: purpose, process, and structure. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 46, p. 1-5, 2018.

ROWORTH-STOKES, S. The Design Research Society and Emerging Themes in Design Research. **The Journal of Product Innovation Management**, v. 28, n. 3, p. 419-424, 2011.

SNYDER, H. Literature review as a research methodology: an overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 104, p. 333-339, 2019.

STEBBINS, R. A. **Exploratory Research in the Social Sciences**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2011.

VAN DEN BROECK, J.; BRESTOFF, J. R. **Epidemiology**: principles and practical guidelines. Dordrecht: Springer, 2013.

WEBSTER, J.; WATSON, R. T. Analyzing the Past to Prepare for the Future: writing a literature review. **MIS Quarterly**, v. 26, n. 2, p. xiii-xxiii, 2002.

WHITEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WONG, G.; GREENHALGH, T.; WESTHORN, G.; BUCKINGHAM, J.; PAWSON, R. RAMESES publication standards: Meta-narrative reviews. **BMC Medicine**, v. 11, n. 20, p. 1-15, 2013.

ZAWACKI-RICHTER, O.; KERRES, M.; BEDENLIER, S.; BOND, M.; BUNTINS; K.

**Systematic Reviews in Educational Research:** methodology, perspectives and application. Wiesbaden: Springer VS, 2020.

**Como citar este capítulo (ABNT):**

FRAGA, P. G. R., BERNARDES, M. M. S. Método de revisão semissistemática ou meta-narrativa da literatura para pesquisas de design. In: OLIVEIRA, G. G. de; NÚÑEZ, G. J. Z. **Design em Pesquisa – Volume 4**. Porto Alegre: Marcavisual, 2021. cap. 24, p. 480-499. E-book. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/iicd/publicacoes/livros>. Acesso em: 5 ago. 2021 (exemplo).

**Como citar este capítulo (Chicago):**

Fraga, Paula Görge Radici, Maurício Moreira e Silva Bernardes. "Método de revisão semissistemática ou meta-narrativa da literatura para pesquisas de design." In *Design em Pesquisa - Volume 4*, edited by Geísa Gaiger de Oliveira and Gustavo Javier Zani Núñez, 480-499. Porto Alegre: Marcavisual. <https://www.ufrgs.br/iicd/publicacoes/livros>.